

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DO RIO VAZA BARRIS NO PERÍODO CHUVOSO E SECO DO ANO<sup>1</sup>

Anderson N. do Vasco<sup>2</sup>; Daniel O. Ribeiro<sup>3</sup>; Ana Claudia A. S. Santos<sup>4</sup>;  
Arisvaldo Vieira M. Júnio<sup>5</sup>; Edson D. Tavares<sup>6</sup>; Luis C. Nogueira<sup>6</sup>

As maiores e mais significativas rotas de contaminação da água são ocasionadas por emissões diretas e indiretas de esgotos, escoamento e pelo processo de lixiviação do solo. As águas oriundas da drenagem urbana e agrícola podem conter altas concentrações de nutrientes e matéria orgânica, além de microrganismos potencialmente patogênicos. Este trabalho objetivou avaliar a qualidade da água do Rio Vaza Barris, através de parâmetros microbiológicos, em duas estações do ano (chuvosa e seca) de 2008, visando conhecer a água que chega à cidade de Itaporanga d'Ajuda, Sergipe. As variáveis analisadas foram coliformes termotolerantes e fecais. Os resultados foram comparados aos padrões brasileiros de qualidade, conforme a Resolução CONAMA n° 357/05 e a Portaria n° 518/04 do Ministério da Saúde. Para coliformes termotolerantes, os valores de 260 NMP/100 ml (estação chuvosa) e 400 NMP/100 ml (estação seca), ultrapassaram o limite de 200 NMP/100 ml para uso na irrigação nos dois períodos. Considerando o limite de 1000 NMP/100 ml para os demais usos da água do rio, não houve restrição ao longo do ano. Recomenda-se realizar estudos sobre a destinação e tratamento de resíduos líquido e sólidos, pois os locais de acumulação e queima de lixo são importantes fontes de contaminação da água. É recomendável avaliar os índices de ocorrência das principais enfermidades de origem hídrica encontradas na região e as medidas profiláticas necessárias para o seu controle, considerando que as comunidades ribeirinhas se utilizam desse recurso para a manutenção da sua qualidade de vida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indicadores Microbiológicos, Poluição Orgânica, Doenças de Veiculação Hídrica.

---

<sup>1</sup>Parte do trabalho de conclusão do curso de Engenharia Agrônoma do primeiro autor pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

<sup>2</sup>Mestrando em Agroecossistemas pela UFS. [anderovasco@yahoo.com.br](mailto:anderovasco@yahoo.com.br).

<sup>3</sup>Mestrando do PPGPV pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). [ornelasrib@hotmail.com](mailto:ornelasrib@hotmail.com).

<sup>4</sup>Estudante de Ciências Biológicas da Universidade Tiradentes (UNIT). [aninha\\_alencar@ymail.com](mailto:aninha_alencar@ymail.com).

<sup>5</sup>Professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS). [arisvaldomello@ufs.br](mailto:arisvaldomello@ufs.br).

<sup>6</sup>Pesquisador da Embrapa Tabuleiros Costeiros. [diogo@cpatc.embrapa.br](mailto:diogo@cpatc.embrapa.br) e [nogueira@cpatc.embrapa.br](mailto:nogueira@cpatc.embrapa.br).